

RESUMO - SIMPÓSIO 2: LITERATURA DE AUTORIA DE MULHERES

**OBSCENIDADE E RESISTÊNCIA FEMININA: O EROTISMO COMO
PROTESTO EM O CADERNO ROSA DE LORI LAMBY**

Maria Silva (gabriella.silva2@ufrpe.br)

Iêdo De Oliveira Paes (iedo.paes@ufrpe.br)

Este trabalho investiga como a escrita erótica de Hilda Hilst pode ser entendida como gesto de protesto em *O Caderno Rosa* de Lori Lamby (1990). Adota-se a obscenidade como categoria de análise, compreendida como estratégia de resistência cultural. O referencial teórico baseia-se em Georges Bataille (1988), cujas reflexões sobre interdito e transgressão permitem entender a escolha de Hilst ao narrar, pela voz de uma criança, experiências sexuais ligadas a tabus como prostituição e pedofilia. Judith Butler (2003) contribui com a discussão sobre gênero e performatividade, evidenciando como a autora desafia normas sociais que restringiam a sexualidade feminina e a escrita erótica por mulheres. As críticas de Constância Duarte (2005), Margareth Rago (1991) e Eurídice Figueiredo (2017) situam a obra em uma tradição de resistência da autoria feminina, marcada por relações de poder e questionamentos das fronteiras entre obscenidade e literatura. A metodologia dialoga com uma abordagem dialética, articulando forma e conteúdo no contexto sociocultural dos anos 1990. Ao atribuir voz a uma menina de oito anos, Hilst combina inocência e

obscenidade, radicalizando a transgressão dos interditos sociais. Assim, a autora desestabiliza convenções morais e evidencia a marginalização da escrita erótica feminina. Conclui-se que, em *O Caderno Rosa* de Lori Lamby, a obscenidade é mobilizada como estratégia estética e política de transgressão e resistência.

Palavras-chave: hilda hilst; obscenidade; erotismo; resistência; gênero.